



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

SUPERÓXIDO DISMUTASE PREDIZ DISFUNÇÃO SISTÓLICA EM PACIENTES TRATADOS COM ADRIAMICINA. Geib G ,³²
Weber CS , Mazzotti NG , Silva LF , Belló-Klein A , Rohde LE , Clausell N . Serviço de Cardiologia/HCPA e Departamento de Medicina
Interna/ Faculdade de Medicina/UFRGS . HCPA - UFRGS.

O papel dos mecanismos oxidativos na cardiotoxicidade clínica induzida pela adriamicina é pouco caracterizada. Objetivo: avaliar as alterações adaptativas sistêmicas no perfil antioxidante durante o tratamento com adriamicina através da avaliação da atividade da enzima superóxido dismutase (SOD, uSOD/mg proteína) e da quantificação do potencial antioxidante total (TRAP, em μmol Trolox),

correlacionando-os com função cardíaca antes e após o uso da droga. Métodos: 51 pacientes foram avaliados prospectivamente durante quimioterapia com adriamicina entre 2000 e 2003. Foram coletadas amostras de sangue no início (I), meio (M) e fim (F) do tratamento. A fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) foi avaliada através de ventriculografia radioisotópica em I e F. Resultados: A população era predominantemente feminina (90%), com 49 ± 12 anos. A dose total de adriamicina foi de 301 ± 52 mg/m². A FEVE média final foi menor que a inicial ($56,4 \pm 7,4\%$ e $60,7 \pm 6,1\%$, respectivamente; $p < 0,001$), sendo que 6 pacientes (12%) terminaram o estudo com disfunção sistólica (FEVE < 50%). Os níveis de SOD aumentaram ($p < 0,001$), principalmente entre as coletas I (4.5 ± 1.8) e M (6 ± 2.1), o mesmo não ocorrendo com o TRAP nas coletas I, M e F (302 ± 120 ; 312 ± 119 ; 299 ± 99 , respectivamente). Aqueles que apresentaram disfunção sistólica tiveram níveis de SOD inicial maior que os demais (5.9 ± 1.8 ; 4.3 ± 1.7 , respectivamente; $p = 0.034$). Conclusão: Alta atividade de SOD no início do tratamento é um fator preditivo de cardiotoxicidade induzida por adriamicina em humanos. As defesas não-enzimáticas (TRAP) não se alteraram e não são preditivas de disfunção cardíaca durante tratamento com adriamicina.